

## Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

### Produção industrial recua em junho

Julho/2017

#### Evolução Mensal da Indústria\*

Indicador	jun/16	mai/17	jun/17
Produção	46,9	54,5	<b>47,7</b>
Número de Empregados	48,3	48,2	<b>46,4</b>
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	43,7%	67,0%	<b>67,0%</b>
UCI Efetiva-Usual	32,6	40,5	<b>39,2</b>
Evolução dos Estoques	50,3	50,2	<b>50,1</b>
Estoque Efetivo-Planejado	49,6	51,7	<b>51,8</b>

#### Expectativas para os Próximos 6 Meses

Indicador	jun/16	mai/17	jun/17
Demanda	49,4	53,6	<b>54,6</b>
Quantidade Exportada	43,8	52,5	<b>49,8</b>
Número de Empregados	42,1	46,6	<b>46,9</b>
Compras de Matérias-Primas	50,1	52,1	<b>52,4</b>
Investimento	31,0	41,7	<b>43,3</b>

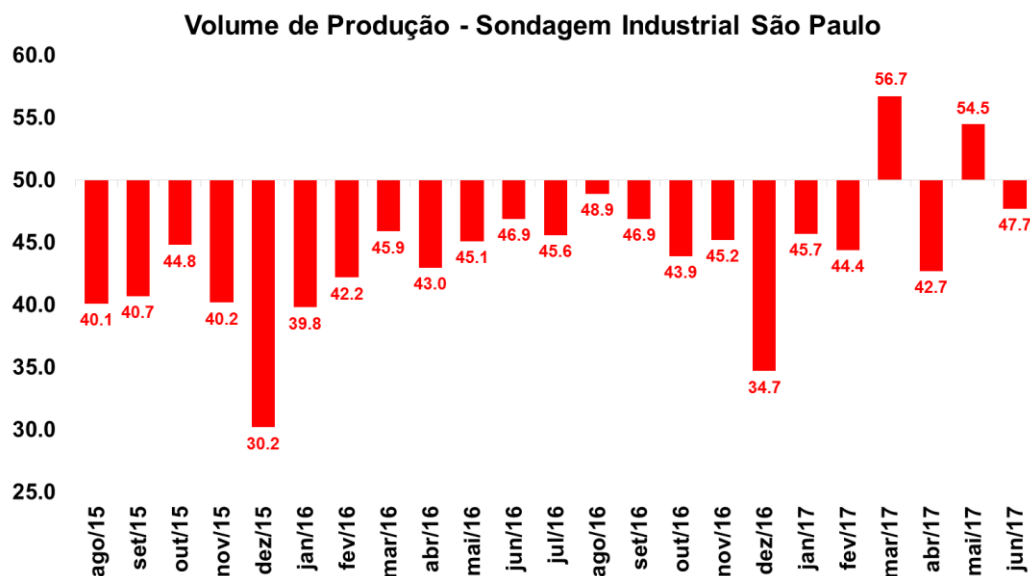
\*Índices abaixo dos 50 pontos sinalizam contração; índices acima de 50 apontam expansão

Em junho, o índice de **produção industrial** paulista voltou a ficar abaixo da linha dos 50,0 pontos e indicar contração da atividade, ao passar de 54,5 pontos em maio para 47,7 pontos neste mês de referência. Em junho de 2016, o indicador registrou 46,9 pontos.

O índice de **Utilização da Capacidade Instalada (UCI efetiva/usual)** apresentou uma ligeira queda na passagem mensal, passando de 40,5 pontos para 39,2 pontos, permanecendo abaixo de 50,0 pontos, o que indica baixa UCI em relação ao usual.

Quanto ao nível de estoques, por outro lado, tanto o índice de **estoques de produtos finais**, assim como o **nível de estoque efetivo-planejado** exibiram praticamente o mesmo nível do mês anterior. Enquanto o primeiro recuou ao atingir 50,1 pontos ante 50,2 pontos, o segundo avançou de 51,7 pontos para 51,8 pontos. Vale lembrar que leituras acima de 50,0 pontos indicam estoques acima do planejado.

A **evolução do número de empregados** teve sua sequência de três altas seguidas interrompidas neste mês. O indicador variou de 48,2 pontos para 46,4 pontos, voltando ao nível de janeiro deste ano (em 46,9 pontos) e ainda indicando redução do quadro de funcionários.



No que tange as **expectativas** para os próximos seis meses, dois dos cinco indicadores componentes registraram otimismo, ou seja, ficaram acima dos 50 pontos. Entre os que ainda sinalizam expansão estão os índices de **demanda** e **compra de matérias-primas**, sendo que ambos aumentaram sua pontuação em junho, de 53,6 para 54,6 pontos e de 52,1 para 52,4 pontos. Já para os que se encontram em cenário de pessimismo, o indicador das **exportações** chegou a 49,8 pontos após passar os últimos três meses acima de 50,0 pontos. Em maio, a pontuação fora de 52,5 pontos. Já os outros dois indicadores cresceram em relação a maio, apesar de ainda se encontrarem em patamares deprimidos: **número de empregados** (de 46,6 pontos para 46,9 pontos) e **investimentos** (de 41,7 pontos para 43,3 pontos).

## Condições Financeiras nas Indústrias Paulistas

A **Margem de Lucro Operacional** continua em níveis muito abaixo da linha dos 50,0 pontos. Neste trimestre encerrado em junho, no entanto, o indicador alcançou a maior pontuação desde o último trimestre de 2013, em 38,8 pontos ante 37,2 pontos do primeiro trimestre de 2017.

A **Situação Financeira** também cresceu neste trimestre, passando de 44,3 pontos para 46,6 pontos. Esta é a maior pontuação desde o primeiro trimestre de 2014.

A respeito do **Acesso ao Crédito**, houve uma pequena melhora frente ao resultado do primeiro trimestre, atingindo 34,8 pontos ante 34,3 pontos. Na leitura anterior, o crescimento do indicador tinha sido de 17,1%.

Por fim, o **preço médio das matérias-primas** sofreu uma forte queda neste trimestre de referência, passando para 57,1 pontos ante 62,1 pontos. Apesar da queda, o indicador permanece em níveis de otimismo.

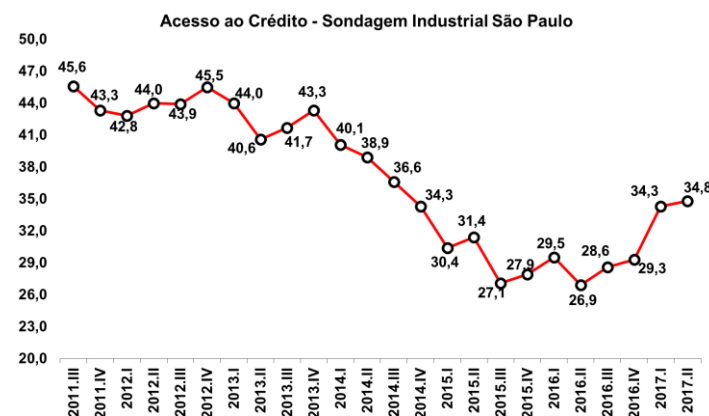
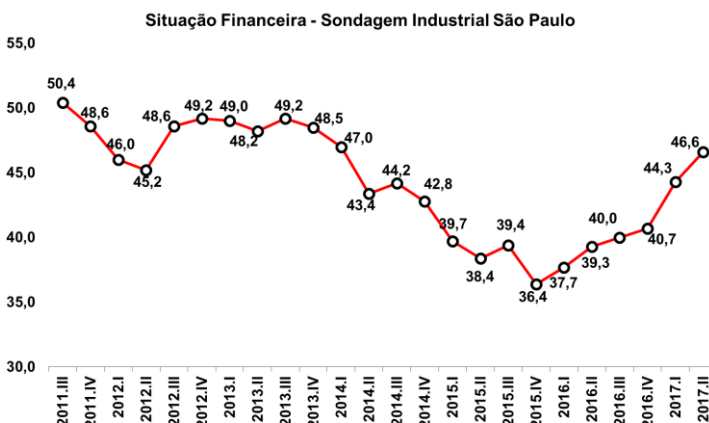
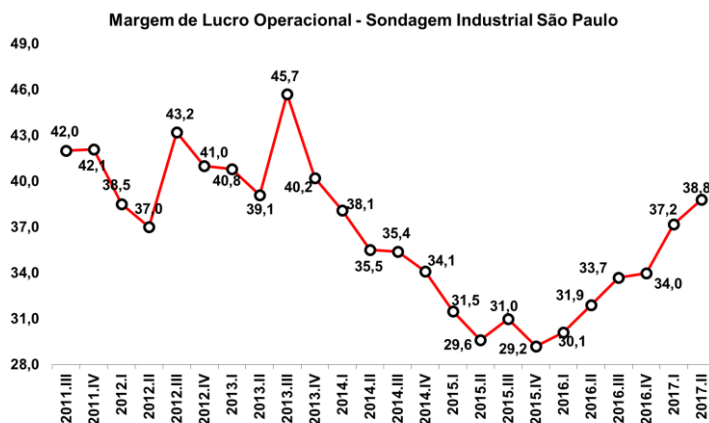
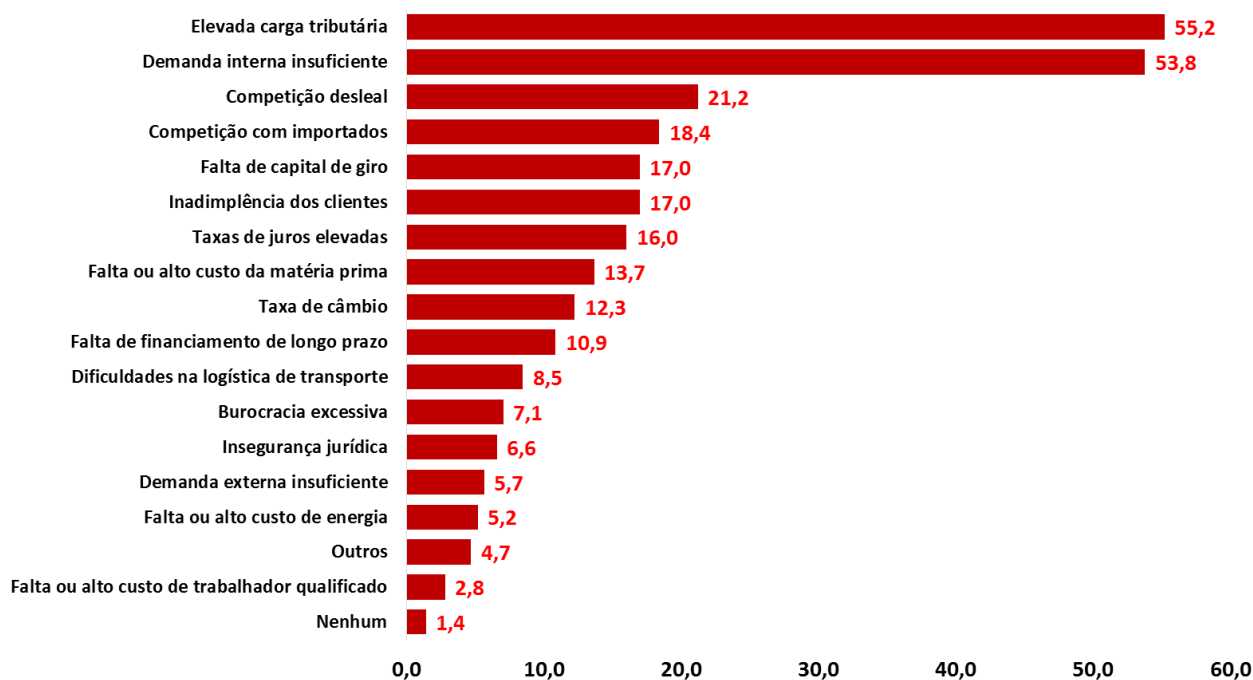


Tabela 4: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jun/16	31,9	29,1	30,8	33,9	39,3	34,1	37,0	43,1	26,9	23,6	23,7	30,3
mar/16	30,1	25,8	28,6	33,0	37,7	32,8	35,1	41,6	29,5	25,0	24,4	34,5
jun/17	38,8	35,9	32,1	43,9	46,6	42,4	42,0	51,3	34,8	28,6	31,5	39,6

**Problemas identificados:** No segundo trimestre de 2017 manteve-se as significativas reclamações por parte dos industriais paulistas quanto a uma elevada carga tributária (55,2%) e demanda interna insuficiente (53,8%). Ambos foram os principais problemas no trimestre anterior.

Principais Problemas Identificados pela Indústria Paulista  
2º Trimestre de 2017 - (Em %)



**Problemas identificados pela Indústria Paulista - Por Tamanho da Indústria**  
**2ºTri/2017 (em %)**

<b>Problema</b>	<b>Total</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>
Elevada carga tributária	55,2	60,0	52,3	54,7
Demanda interna insuficiente	53,8	51,7	55,7	53,1
Competição desleal	21,2	21,7	26,1	14,1
Competição com importados	18,4	16,7	20,5	17,2
Inadimplência dos clientes	17,0	23,3	10,2	20,3
Falta de capital de giro	17,0	16,7	19,3	14,1
Taxas de juros elevadas	16,0	16,7	14,8	17,2
Falta ou alto custo da matéria prima	13,7	20,0	13,6	7,8
Taxa de câmbio	12,3	11,7	10,2	15,6
Falta de financiamento de longo prazo	10,9	5,0	13,6	12,5
Dificuldades na logística de transporte	8,5	3,3	10,2	10,9
Burocracia excessiva	7,1	10,0	8,0	3,1
Insegurança jurídica	6,6	6,7	8,0	4,7
Demanda externa insuficiente	5,7	1,7	6,8	7,8
Falta ou alto custo de energia	5,2	3,3	5,7	6,3
Outros	4,7	6,7	3,4	4,7
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	2,8	5,0	2,3	1,6
Nenhum	1,4	0,0	2,3	1,6

A Sondagem Industrial passou a ser divulgada mensalmente desde janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 212 empresas, sendo 60 pequenas, 88 médias e 64 grandes.